

# As novas regras do jogo

O QUE OS PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDEDORES PODEM APRENDER COM A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL PROVOCADA PELA PANDEMIA DE COVID-19 PARA SE REINVENTAR E FORTALECER O NEGÓCIO

BIANCA BELLUCCI, MARCELLA BLASS E MARIA BEATRIZ VACCARI

A pandemia de covid-19 forçou o mundo a ser (ainda) mais digital. Tanto é que, no Brasil, o e-commerce apresentou um crescimento de 100% nas vendas nos últimos meses. Além disso, 43% das empresas adotaram a prática de home office, e também 43% dos brasileiros economicamente ativos passaram a recorrer a algum tipo de delivery entre uma e três vezes por semana. Os dados foram obtidos, respectivamente, pela Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (Abcomm), a consultoria

Betania Tanure Associados (BTA) e a empresa de cliente oculto OnYou.

A necessidade de marcar (ou reforçar) presença no mundo online vem sendo apontada há anos, mas o fato é que nem todos estavam preparados para isso. Empresas de portes distintos, sobretudo as pequenas e médias, tiveram de se virar, de repente, para sair da zona de conforto e atender a novas demandas de mercado. E se com planejamento já é complicado se adequar a um novo ambiente, as incertezas soam ainda maiores em um cenário emergencial.

O lado bom dessa história é que o ditado popular "em time que está vencendo não se mexe" não faz sentido para quem é empreendedor. Pelo contrário: a melhoria contínua é um truque. Quem deseja sair por cima em momentos de crise deve aproveitar as soluções tecnológicas para se reinventar. Esse processo pode incluir soluções como adequar-se ao home office, manter uma boa gestão a distância, montar uma loja online eficiente, atender e entregar com qualidade e, por fim, apostar num marketing criativo com o auxílio, por exemplo, das lives.

# Home office é o trabalho do futuro

SAIBA COMO MONTAR ESPAÇO, ROTINA E CRONOGRAMA PARA MANTER A PRODUTIVIDADE EM ALTA MESMO EM CASA

A tecnologia flexibilizou muitas áreas da sociedade, incluindo as relações e a maneira como as pessoas trabalham. O home office, por exemplo, é cada vez mais uma opção para empresas inovadoras, que buscam aliar produtividade e boas entregas à melhora da qualidade de vida dos funcionários e gestores.

As leis brasileiras que regem o trabalho em casa são relativamente recentes, de 2011, e de início geraram mais medo do que entusiasmo. "Nos últimos anos, porém, algumas empresas criaram projetos-piloto e começaram a enxergar que algumas áreas poderiam render normalmente sem que os funcionários precisassem ir ao escritório", destaca Tawan Pimentel, fundador da Home Office Management (HOM), empresa que cria soluções de trabalho remoto. Aos poucos, os profissionais de Recursos Humanos estão abraçando cada vez mais a ideia, o que vem transformando a adaptação para trabalhar em casa em um processo orgânico – ainda que lento.

"No pós-pandemia, tudo indica que o home office irá perdurar para muita gente", afirma Tawan. Isso porque não apenas empresas e funcionários, mas também a sociedade como um todo, mudarão a forma como enxergam a prática. "De início, as companhias que permitirem às pessoas atuar de casa terão

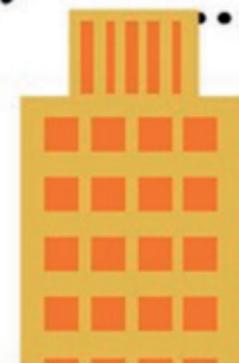


André, do Instituto Trabalho Portátil, reitera que não é possível, sem necessidade, segregar totalmente o ambiente profissional do pessoal.



As empresas começaram a enxergar que algumas áreas podem render normalmente sem que os funcionários precisem ir ao escritório”

Tawan Pimentel, fundador da Home Office Management



a oportunidade de oferecer maior qualidade de vida e, assim, atrair os profissionais mais capacitados”, aponta o fundador da HOM.

Diante de tanto potencial, não se pode deixar de lado o fato de que a implementação dessa dinâmica exige um período importante de treinamento e mudança cultural. Não foi o que aconteceu, por exemplo, durante a pandemia, situação extraordinária na qual as empresas foram obrigadas a adotar o home office da noite para o dia. “Esse cenário exigiu muito mais tolerância com os problemas e interferências que podem surgir durante o processo”, destaca André Brik, especialista em trabalho flexível do Instituto Trabalho Portátil.

Como a adaptação às pressas não é o ideal, o melhor a fazer é planejar com cuidado a migração. O importante é focar que, em muitos casos, é possível continuar a ser produtivo e ainda tirar muito aprendizado dessa experiência.

### Escritório em casa

O ponto de partida para fazer o home office render é o espaço físico. Mesmo que você não tenha um cômodo todo dedicado ao expediente, é importante criar um ambiente que dê o gatilho para o cérebro entender que é hora de trabalhar.

Nele, recomenda-se ter à mão tudo de que você precisa



para o dia a dia da função – o ideal é não ter de levantar e andar pela casa o tempo todo. Vale a pena ainda posicionar os móveis da melhor maneira possível para ter conforto ao trabalhar, bem como atentar na iluminação e na circulação de ar no cômodo, criando um ambiente saudável.

Determinar um espaço dedicado ao trabalho ajuda

também a família a entender que, uma vez lá, você está indisponível para as tarefas da casa – a não ser que seja uma emergência. Ainda assim, é importante manter a comunicação em dia com todos os envolvidos no processo. Tawan recomenda que as pessoas sejam informadas a respeito dos horários nos quais você não pode ser interrompido.

De fato, é difícil, sobretudo no início, implementar um home office sem interrupções (e até tensões) indesejadas. Por outro lado, trabalhar em casa dá às pessoas o privilégio de aproveitar a presença da família – o que pode favorecer, inclusive, a criatividade.

Celso Braga, psicólogo e sócio-diretor do Grupo Bridge, consultoria que ajuda empresas a implementar o home office, acredita que não se deve separar totalmente a dinâmica profissional da pessoal. “A vida é fluida e tudo está conectado. Como indivíduos, fazemos parte dessa conexão, que não pode ser ignorada”, diz.

Por isso, é importante ter espaço e rotina dedicados exclusivamente ao trabalho, mas não é preciso fingir que a família não existe. “É até utópico querer separar 100% a vida profissional da pessoal, como ocorria antigamente”, destaca André. Afinal, mesmo quem sai de casa para trabalhar hoje mantém-se o tempo todo conectado à rotina da casa, do parceiro e dos filhos, por meio do telefone e das ferramentas digitais.

### O segredo está no planejamento

Na hora de colocar a mão na massa, vale a pena saber que algumas pessoas se adaptam mais rapidamente que outras ao trabalho remoto. Por isso, Celso destaca a necessidade de cada um estabelecer seu tempo e não se cobrar demais.

Os profissionais mais perfeccionistas, por exemplo, precisam aceitar que não existe home office perfeito. “Sempre haverá interrupções. Espere o cachorro do vizinho parar de latir, olhe para o desenho que seu filho fez para você e depois volte ao foco. O jogo é esse. Não precisa se engessar”, comenta o especialista do Grupo Bridge. Basta lembrar que, no escritório, havia outros tipos de interferência, como



Esperem o cachorro do vizinho parar de latir, olhe para o desenho que seu filho fez para você e depois volte ao foco. O jogo é esse”

Celso Braga, psicólogo e sócio-diretor do Grupo Bridge



telefones tocando, colegas conversando ou mesmo aquela escapada para o café.

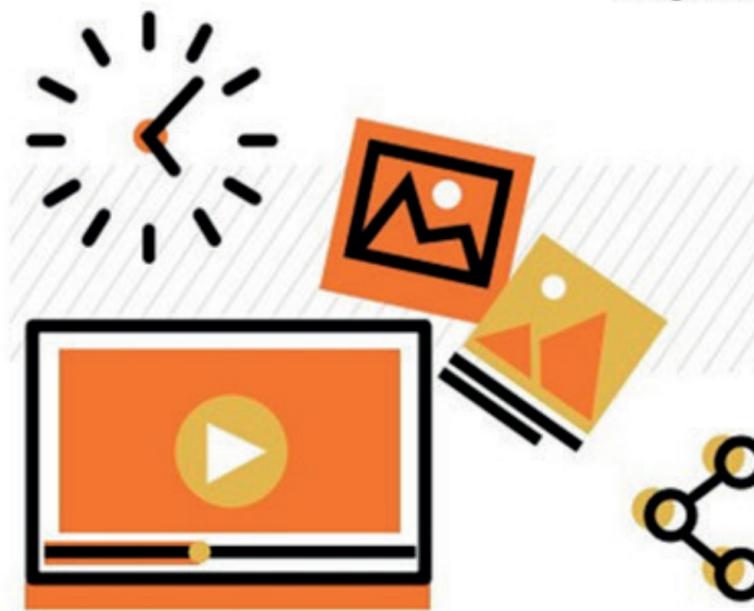
Outro ponto de atenção é que quem se adapta rápido à modalidade remota pode perder a noção do entorno e ficar preso a uma rotina exaustiva. Daí a importância do planejamento. Celso explica que é vital analisar qual é a melhor forma de gerir tarefas e entregas. Isso vai favorecer que tudo seja feito com qualidade, mas sem negligenciar seu tempo de recuperação. Criar pausas e definir a hora de encerrar as tarefas diárias, por exemplo, é fundamental para ter um home office saudável – assim como tirar o pijama e tomar café da manhã antes de olhar os e-mails.

Criar um cronograma também pode ajudar quem tem tendência à procrastinação. Tawan destaca que, nesse cenário, o primeiro passo é refletir a respeito do motivo da distração e como você pode lidar com ele. Já o planejamento vai permitir que as entregas não sejam feitas de qualquer jeito ou com atrasos.

“Outra dica é: cada pessoa rende mais em um período do dia. Por isso, tente fazer as tarefas mais complexas nos

horários em que costuma se sentir mais produtivo”, conta o fundador da HOM.

Apostar no método de blocos de trabalho focado também é uma boa opção para quem busca aumentar a produtividade. “Nessa dinâmica, você atua por uma ou duas horas com 100% de atenção, ignorando qualquer dispersão”, diz André. Com isso, uma hora de trabalho pode acabar rendendo muito mais do que um expediente de oito horas cheios de interrupções banais.



## Os aliados do trabalho em casa

De acordo com André Brik, especialista em trabalho flexível do Instituto Trabalho Portátil, as ferramentas tecnológicas são a amálgama do processo de transformação das empresas. Dentre elas, destacam-se as de comunicação e gestão, que garantem que toda a operação esteja em dia mesmo

à distância. Vale ressaltar que essas soluções estão cada vez mais acessíveis. Isso possibilita que não apenas as grandes corporações, mas também as pequenas e médias empresas adotem um modelo de trabalho flexível e menos custoso. Confira quem são seus aliados.

### Zoom

A plataforma de videoconferências ganhou força nos últimos anos. Seu plano gratuito dá direito a reunir até 100 pessoas em reuniões de até 40 minutos, com vídeo e áudio de qualidade – e apenas o anfitrião precisa ter uma conta. Entre os pacotes pagos estão os Profissional, Corporativo e Empresarial, que dão aos usuários diversas ferramentas de gerenciamento, espaço para gravação das reuniões, mais participantes e outros recursos que otimizam a gestão de operações e equipes a distância.

### Meet

Esta solução de videoconferências tem uma dinâmica bastante simples, na qual você cria salas de reunião e convida outras pessoas por e-mail ou um link especial. Para participar, basta ter uma conta do Gmail. Por meio da integração com o G Suite, é possível criar reuniões, automaticamente, a partir de um evento da agenda. Dessa forma, os participantes já sabem como se conectar no dia e horário marcado. A interface permite ainda às equipes que usam o Skype for Business (ou sistemas baseados em padrões SIP e H.323) adotarem também o Meet para fazer videochamadas.

### Skype

Uma das ferramentas de videoconferência mais tradicionais do mercado, o Skype reúne toda a equipe em um ambiente que otimiza a realização de chamadas de vídeo e áudio em alta qualidade e a troca de mensagens privadas e em grupo. A plataforma tem ainda alguns diferenciais úteis, como o recurso de gravar chamadas e o de legendas ao vivo – para quando a reunião envolver participantes que falem idiomas diferentes. Já o Teams (que substituiu o Skype for Business) tem a possibilidade de criar um hub de trabalho em equipe no Microsoft 365, com a integração de aplicativos de terceiros para automatizar o fluxo de trabalho.

### Slack

O Slack é um aplicativo muito usado no meio das startups. Isso porque ele tem uma interface completa, que une em um só lugar diversas ferramentas usadas no dia a dia das empresas. Por meio dele, o time tem a possibilidade de se comunicar por canais privativos ou de equipe, além de poder integrar diversas aplicações à rotina do trabalho, como Google Drive e Agenda, Trello e até outras ferramentas de comunicação, como Zoom e Hangouts. Este último recurso ainda pode sanar o grande ponto negativo do Slack: as chamadas de vídeo e áudio só podem ser feitas entre duas pessoas.